



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**VERA MARIA ROSSIGNOL**

**AS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DE PRODUÇÃO  
NAS ESCOLAS DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA  
CASA FAMILIAR RURAL ENIO EDUARDO DALLA  
SANTA DE NOVA LARANJEIRAS/PR**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2017**

**VERA MARIA ROSSIGNOL**

**AS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DE PRODUÇÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO:  
UM ESTUDO DE CASO NA CASA FAMILIAR RURAL, ENIO EDUARDO DALLA  
SANTA DE NOVA LARANJEIRAS/PR**

Monografia elaborada pela pós-graduanda Vera Maria Rossignol, sob orientação do professor Fabio Pontarolo, como requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em Educação do Campo, no Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Laranjeiras do Sul, no ano de 2017.

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2017**

## PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

rossignol, vera maria

As Práticas Agroecológicas de Produção nas Escolas do Campo:Um Estudo de Caso na Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa de Nova Laranjeiras/PR/ vera maria rossignol. -- 2017.

37 f.:il.

Orientador: Fabio Pontarolo.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Especialização em Educação do Campo , Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. Prática agroecológica.. 2. Educação do campo.. 3. Currículo .. I. Pontarolo, Fabio, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

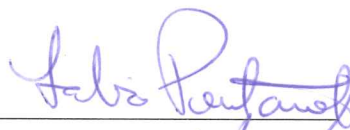
**AS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DE PRODUÇÃO NAS ESCOLAS DO  
CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA CASA FAMILIAR RURAL, ENIO  
EDUARDO DALLA SANTA DE NOVA LARANJEIRAS/PR**

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação em Educação do Campo da Universidade Fronteira Sul, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Metodologia de pesquisa.

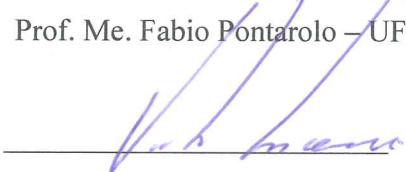
Orientador: Prof. Me. Fabio Pontarolo

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 29/09/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Fabio Pontarolo – UFFS



Prof. Me. Vitor de Moraes - UFFS



Prof. Me. Rodrigo dos Santos - UFFS

LARANJEIRAS DO SUL

2017

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por me dar saúde e muita força para superar todas as dificuldades.

À Universidade Federal da fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul e todo seu corpo docente, além da direção e da administração, que realizam seu trabalho com tanto amor e dedicação, trabalhando incansavelmente para que nós, alunos, possamos contar com um ensino de extrema qualidade. Agradecimento especial ao Cristian, sempre atencioso nas informações.

Também agradeço ao meu orientador, professor Fabio Pontarolo, pela paciência, dedicação e ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho, e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, seja de forma direta ou indireta. Fica registrado aqui o meu muito obrigado!

*É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar. Porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. Esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir. Esperançar é levar adiante, esperançar e juntar-se com os outros para fazer de outro modo...*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Esse trabalho problematiza o ensino e a aprendizagem das práticas agroecológicas de produção, analisando uma escola do campo. A investigação é resultado de pesquisa bibliográfica e de um estudo de caso na Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa, localizada no município de Nova Laranjeiras, no Oeste do Paraná. Os dados foram obtidos por relatos de professores que atuam na escola. As análises das entrevistas aplicadas aos professores que atuam na (CFR), apontam que o currículo da escola é adequado à formação de Técnicos Agropecuários com ênfase em agroecologia. O currículo é pensado e desenvolvido em reuniões com os pais de alunos, alunos e membros da comunidade, juntamente com os professores da escola. Podemos concluir que a Casa Familiar Rural de Nova Laranjeiras se configura como uma escola no campo e com educação do campo. Foi possível, através da pesquisa de campo, verificar o trabalho de professores comprometidos com a preservação do meio ambiente e a produção de alimentos com qualidade nutricional e sem uso de insumos químicos, os quais, em aulas teóricas e práticas, ministram conhecimentos adequados aos métodos agroecológicos.

Palavras-chave: Currículo. Educação do Campo. Prática Agroecológica.

## RESUMEN

Este trabajo problematiza la enseñanza y el aprendizaje de las prácticas agroecológicas de producción, analizando una escuela del campo. La investigación es el resultado de la investigación bibliográfica y de un estudio de caso en la Casa Familiar Rural Edoio Eduardo Dalla Santa, ubicada en el municipio de Nova Laranjeiras, en el Oeste de Paraná. Los datos fueron obtenidos por relatos de profesores que actúan en la escuela. Los análisis de las entrevistas aplicadas a los profesores que actúan en la (CFR), apuntan que el currículo de la escuela es adecuado a la formación de Técnicos Agropecuarios con énfasis en agroecología. El currículo es pensado y desarrollado en reuniones con los padres de alumnos, alumnos y miembros de la comunidad, junto con los profesores de la escuela. Hemos podido concluir que la Casa Familiar Rural de Nova Laranjeiras se configura como una escuela en el campo y con educación del campo. Es posible, a través de la investigación de campo, verificar el trabajo de profesores comprometidos con la preservación del medio ambiente y la producción de alimentos con calidad nutricional y sin uso de insumos químicos, los cuales, en clases teóricas y prácticas, ministra conocimientos adecuados a los métodos agroecológicos.

Palabras clave: Currículo. Educación del Campo. Práctica Agroecológica.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 AGROECOLOGIA COMO MATRIZ PRODUTIVA DA AGRICULTURA</b> .....	14
2.1 CARACTERIZANDO O CAMPO E A EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	15
<b>3 CASA FAMILIAR RURAL DE NOVA LARANJEIRAS / PR: POSSIBILIDADES E LIMITES</b> .....	18
3.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO DA CASA FAMILIAR RURAL DE NOVA LARANJEIRAS.....	20
<b>4 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO NA ESCOLA DO CAMPO</b> .....	25
4.1 AÇÕES REALIZADAS NA CASA FAMILIAR RURAL DE NOVA LARANJEIRAS-PR.....	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	36
<b>ANEXO</b> .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se baseia na investigação a respeito das formas como o projeto de educação do campo busca incorporar o diálogo com as bases locais, discutindo a sucessão familiar, com foco em uma escola que trabalha para a formação de uma sociedade mais humanizada a partir da agroecologia. Nesse sentido, estamos problematizando a escola do campo, buscando entender como a educação permite, dentro da realidade educacional do campo, instruir as pessoas a serem emancipadas. Essa emancipação, obtida pelo conhecimento adquirido e discutido na escola, tem como objetivo tornar os sujeitos camponeses construtores de um projeto de desenvolvimento do campo, buscando no policultivo não só a produção, mas usando o ensino politécnico em uma educação em tempo integral que ofereça a oportunidade de aprender algo no qual o jovem desperte interesse e crie condições de sobreviver no campo e com perspectivas de vida melhor.

O que me motivou fazer essa pesquisa foi um episódio acontecido em uma aula do curso de especialização em Educação do Campo, quando uma professora passou o filme *Vida de Maria* (2006). Ao assistir, vi refletido nele a história da minha vida, me emocionei e fiquei imaginando quantas Marias existem em nosso meio que ainda não conseguem ocupar seu espaço de direito em uma escola. O sonho de estudar fica sufocado, os livros e cadernos ficam guardados em um canto qualquer. O trabalho pesado do ciclo da vida do camponês o obriga a assumir as responsabilidades dos trabalhos domésticos, da roça, do cuidado da família. E lá se vão as Marias criando seus filhos, e as filhas repetem a mesma saga sucessivamente. Eu consegui quebrar esse ciclo, pois minha filha estudou. Eu mesma, com muita luta, consegui entrar na universidade e concluir um curso superior. Na continuidade dos meus estudos, penso que tenho a obrigação de trazer para o debate na universidade os problemas enfrentados pela escola do campo, buscando, com isso, a conscientização da comunidade acadêmica, para que juntos possamos pensar soluções que venham ao encontro dos anseios das Marias, ajudando assim a elas realizarem seus sonhos de vida melhor.

O trabalho analisou como estão sendo ensinados em sala de aula os métodos agroecológicos de produção. Assim, compreendemos que a agroecologia perpassa a percepção social e avança nas discussões além da técnica em si, em uma questão política na relação estrutural e na interdisciplinaridade das ciências da natureza e sociais.

Há uma condição indispensável à criação de uma economia de expansão e essa condição suscita um problema social. Para multiplicar os bens da terra, valorizar o mundo e obter plena utilização dos recursos naturais, é necessário integrar as possibilidades da ciência e da técnica. Mas essa aplicação completa só se consegue através de um imenso esforço de educação, através de uma elevação progressiva do nível cultural das populações do mundo. E tudo isso depende da instrução que se der as crianças e aos adolescentes e das informações que forem divulgadas entre os adultos (CASTRO, 1984, p.67).

Ao buscar modos alternativos que garantam a segurança alimentar, e a socialização do meio como um todo, e ao ensinar os métodos agroecológicos, a escola do campo deve levar nossa juventude a desenvolver consciência de socialização das comunidades, a partir da qual se induz a permanência no campo com condições dignas, renovando a esperança de mudanças essenciais nos modos de produzir alimentos e cuidar do meio ambiente. Esse conhecimento em agroecologia também pode proporcionar a produção de alimentos com maiores qualidades nutricionais, incentivando a sucessão familiar na permanência no campo.

Ao estudar como a escola trata do ensino agroecológico, analisando se realmente esse tema faz parte do currículo escolar, estamos levando em conta que esse tema é fundamental para desenvolver a educação do campo. A agroecologia considera vários aspectos, e ajuda a fortalecer a agricultura camponesa, reforçando a importância da cooperação e o fortalecimento dos movimentos sociais no campo.

Freire (1987) nos faz pensar que, para ensinar, devemos ter paciência, respeito e propensão a ser pesquisador, e a educação do campo, mais do que qualquer outro setor, exige a pesquisa para que possamos entender e verificar como se dão as relações sociais de produção e como se organizam as políticas de compartilhamento dos saberes. A pesquisa também possibilita a percepção das formas de funcionamento da parte econômica e mercantil da produção, assim como do cotidiano dos moradores. Assim, os temas de pesquisa são oriundos dos acontecimentos analisados na comunidade e com os atores nela existentes.

Esse trabalho se inicia com uma discussão bibliográfica e segue com um estudo de caso. No procedimento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. O estudo pode ser classificado como predominantemente qualitativo (GIL, 2006). Este tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de correlações entre as variáveis e fatos. Segundo Yin (2001) estudo de caso é circunscrito a uma ou poucas unidades, entidades essa como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa ou um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país, e deve possuir caráter de profundidade e detalhamento.

O estudo objetivou analisar o desempenho do ensino e aprendizagem em agroecologia na Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa, de Nova Laranjeiras - PR. Nos propusemos a questionar o currículo da escola, analisando como essa escola pratica a educação do campo voltada para a agroecologia. Para obtenção das informações, foi enviada via e-mail um questionário para entrevista semiestruturada, a qual foi aberta aos comentários espontâneos dos entrevistados, com um número de 04 professores que ministraram aulas recentemente na escola.

Essa pesquisa está estruturada em três capítulos. No capítulo um conceituamos a agroecologia e as populações do campo. A agroecologia defende uma agricultura sustentável, com pouca dependência de insumos externos. Utilizando o aprendizado local, em uma agricultura participativa, a agroecologia prevê uma produção integrada, reduzindo o uso de agrotóxicos e ouvindo mais os agricultores. A persistência do camponês agricultor desenvolve um conjunto de questões que resultam na agroecologia, surgida da resistência dos movimentos camponeses.

O campesinato é formado por uma diversidade de agentes sociais do campo: os assentados, os acampados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), os posseiros, os meeiros, os rendeiros, os colonos, os pequenos agricultores, os faxinalenses, os caipiras e os caiçaras. O conceito camponês como unidade de luta desconsidera suas diferenças, considerando-as como algo que une os diversos sujeitos. A terra é vista como um meio de vida com heterogeneidade e diversidade cultural, onde o trabalho familiar e coletivo, a ajuda mútua e a troca de ideias acontecem.

No segundo capítulo discorre-se sobre o currículo da escola do campo, apresentando ainda a construção histórica da Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa, de Nova Laranjeiras - PR. O currículo escolar é pensado conceitualmente como o coração da escola e o espaço central da atuação pedagógica, seja aquele formalmente planejado e explicitado, ou não. As discussões curriculares envolvem: temas relativos ao conhecimento, conhecimentos locais, procedimentos pedagógicos, relações sociais, valores que a escola inclui as identidades dos estudantes e assim, inevitavelmente, concepções de verdade, relações de poder e a criação de identidades. Essa concepção, em nosso entendimento, se identifica a melhor com o conceito de currículo nas escolas do campo.

O município de Nova Laranjeiras é constituído por uma economia essencialmente agrícola e pecuária, com grande parte da população vivendo em pequenas propriedades. Visando manter a população no campo com melhor qualidade de vida, formando jovens agricultores focados na educação personalizada em formação integral, a partir de sua

realidade, foi fundada a Casa Familiar Rural de Nova Laranjeiras no dia 03 de setembro de 1996.

O terceiro capítulo traz as discussões sobre as entrevistas os resultados obtidos. De acordo com as respostas obtidas junto aos professores que atuam na Casa Familiar Rural de Nova Laranjeiras, foi possível verificar que o currículo da escola está adequado à formação de Técnicos Agropecuários com ênfase em agroecologia.

## 2 AGROECOLOGIA COMO MATRIZ PRODUTIVA DA AGRICULTURA

O aprendizado no campo nem sempre está atrelada ao que denominamos como conhecimento formal. Muitas vezes, podemos considerar como conhecimento uma percepção ou um saber empírico que faz com que o indivíduo tenha um diferencial frente a determinadas situações. Ao analisar o comportamento de pessoas que sabem se relacionar com o meio ambiente, é possível verificar que nem sempre foi por meio de alguma forma de estudo que elas aprenderam o que sabem. Pode ser que o conhecimento tenha passado de geração em geração, de indivíduos com consciência formada no cuidado com a natureza para outros, e que essa transmissão de conhecimento tenha ocorrido fora do espaço escolar.

No conhecimento das populações camponesas, as ações de aprendizado podem ser individuais ou coletivas, independe de tempo ou espaço, e se mantém dentro das normas preconizadas e aceitas com alternativas para o uso racional dos recursos naturais, sem agressão ao ambiente, preservando o espaço e produzindo sem inviabilizar os usos da terra para os que os sucederão: O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção (FREIRE, 1983, p,82.)

Nesse sentido, Freire comenta que a História é feita pelos homens ao mesmo tempo em que vão se fazendo também, e o fazer educativo acontece dentro do mundo humano, que é histórico cultural. Essas relações devem construir o ponto de partida das nossas reflexões. A produção agrícola não existe do nada, pois resulta das relações do homem e a natureza. O ensino da técnica necessita ser problematizado, em um caráter educativo, e o diálogo detecta e colabora com a extensão do conhecimento.

Ensinar e aprender envolve múltiplas dimensões das relações entre os homens e a sociedade, onde o processo pedagógico pode ajudar a explicar a natureza cognitiva e histórico-social do processo de aquisição do conhecimento. A respeito da união dos diversos setores que discutem e orientam a agricultura agroecológica, salientamos a importância do sistema cooperativo na produção camponesa, onde a união em pequenas cooperativas entre os grupos de pequenos agricultores interessados em um só método de produção, junta forças para conseguir mercado, modos de produção de insumos para conseguir plantar, colher e vender os excedentes de suas produções. Isso tem garantindo melhores preços, o que lhes garante uma renda segura para viver em melhores condições no campo.

A agroecologia defende uma agricultura sustentável, com pouca dependência de insumos externos. Utilizando o aprendizado local, em uma agricultura participativa, lógica e produtiva, com produção integrada, pode-se barrar o uso de agrotóxicos, ouvindo mais os agricultores, na prática da interdisciplinaridade, no pensamento social agrário alternativo. A persistência do camponês agricultor na agroecologia desenvolve um conjunto de questões, que resultam na resistência dos movimentos camponeses:

Agroecologia pode ser definida como a gestão ecológica de recursos naturais através de formas de ação social coletiva que apresenta como alternativas para a crise da civilização. E isso por meio de propostas participativa das áreas de produção e alternativa de circulação de seus produtos, tentando estabelecer formas de produção e consumo contribuindo para abordar a deterioração social e ecológica gerada (SEVILLA, 2011, p.13).

Dessa forma, a agroecologia não pode ser vista como apenas mais uma alternativa, mas como uma ciência ou um campo de conhecimento de caráter multidisciplinar e transdisciplinar, compreendido pelas dimensões do enfoque agroecológico, nascido a partir do conhecimento das culturas camponesas. A necessidade de buscar modos alternativos que garantam a segurança alimentar, e a socialização do meio como um todo leva nossa juventude a pensar no outro método de produção alimentar que não o convencional, e a presença dos métodos agroecológicos na escola pode ser fundamental para que se desenvolva a consciência de socialização nas comunidades.

Tal consciência pode induzir à permanência no campo com condições dignas, renovando a esperança de mudanças essenciais nos modos de produzir alimentos e cuidar do meio ambiente. Desse modo, a agroecologia difundida nas escolas do campo pode estar proporcionando a difusão da produção de alimentos com qualidades nutricionais, e incentivando a sucessão familiar na permanência no campo.

Esta pesquisa visa estudar como a escola trata do ensino agroecológico, analisando se realmente esse tema faz parte do currículo escolar, e levando em conta em que medida esse tema é fundamental para desenvolver a educação do campo é o questionamento fundamental dessa pesquisa.

## **2.1 CARACTERIZANDO O CAMPO E A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Nesse tópico, discutimos a conceitualização e as características da população do campo a partir dos conceitos de campesinato e cultura camponesa. Oliveira(2007), comenta

que estudiosos da agricultura buscam explicações para a permanência e aumento do campesinato na agricultura no próprio sistema capitalista de produção. Esses estudiosos defendem que o camponês deve ser visto como um trabalhador, e parte de uma classe social que, mesmo expulsa da terra, tenta retornar à terra mesmo distante de sua região de origem. Nesse sentido, a história do campesinato capitalista pode ser considerada uma história de (e)migrações:

O campesinato é fortemente caracterizado por uma heterogeneidade e por diversidades culturais. Conforme a região em que vive, o camponês tem formas diferentes de trabalhar, relacionar-se com os vizinhos, tem cultivos distintos, e também formas diferentes de posse da terra. Há uma maioria que tem a propriedade formal da terra em que vive, porém há os posseiros, que só têm a posse da terra, mas não a propriedade formal da mesma; há os meeiros, que têm o direito de trabalhar na terra, com a condição de entregar a metade da produção para o dono da terra, além de vários outros “tipos” de camponeses. **Mas, o que os unifica nessa diversidade, na esfera econômico-social, é a condição de produtores simples de mercadorias, organizados a partir do núcleo familiar.** O que permite definir a existência de uma economia familiar que tem seus próprios modelos, suas próprias estruturas e seu próprio significado primordial (SANTOS; TELÓ, 2011, p.164 [grifo nosso]).

Como já comentamos, o campesinato é formado por uma diversidade de sujeitos do campo, incluindo nesse grupo os assentados, os acampados, os posseiros, os meeiros, os rendeiros, os colonos, os pequenos agricultores, os faxinalenses, os caipiras, os caiçaras, dentre outros. O conceito camponês da unidade de luta desconsidera suas diferenças, pois são questões que os unem em torno do uso da terra, esta última vista como um meio de vida baseada na heterogeneidade e diversidade cultural com características diferentes, trabalho familiar, trabalho coletivo, ajuda mútua, mutirão e troca de ideias.

A jornada de trabalho do camponês não é regulamentada pelo horário, mas pelo tempo de atividade de cultivo, pelo modo de vida, pelos elementos culturais, enfim, o campesinato compõe uma classe social. A formação da propriedade privada da terra e a constituição do latifúndio trouxeram o bloqueio ao acesso da terra pelos camponeses e subordinou os trabalhadores ao capital, promovendo a divisão de classes entre grandes proprietários e camponeses, entre burguesia e proletariado. Como problematiza Caldart (2002, p. 21):

O campo tem diferentes sujeitos. São pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra,



agregados, caboclos, meeiros, bóias-frias, e outros grupos mais. Entre estes há os que estão ligados a alguma forma de organização popular, outros não; há ainda as diferenças de gênero, etnia, de religião, de geração; são diferentes jeitos de produzir e de viver; diferentes modos de olhar o mundo, de conhecer a realidade e de resolver problemas; diferentes jeitos de fazer a própria resistência no campo; diferentes lutas.

O campo necessita de um novo paradigma de educação que compreenda o campo como um lugar onde existe vida e resistência, onde camponeses insistem em permanecer na terra e buscam oportunidade de acesso. A diversidade dos sujeitos que no campo habitam fortalecem as lutas e a organização de diferentes tipos de movimentos sociais, além de preverem a extensão de direitos, entre eles a mudança no sistema de Educação do Campo, em uma escola voltada a formar sujeitos, vinculando a escola à realidade e proporcionando conhecimento, cidadania e continuidade cultural.

Contradizendo o colégio agrícola de década de 1950, que estava estruturado para formar profissionais para o modelo internacional de produção agrícola, voltado à produção de grãos que seriam destinados à exportação, baseado em insumos químicos, que mais tarde deram suporte a revolução verde.

### **3 CASA FAMILIAR RURAL DE NOVA LARANJEIRAS / PR: POSSIBILIDADES E LIMITES**

A Educação do Campono processo de ensino e aprendizagem e a difusão tecnológica na educação, teve suas ações iniciadas nos acampamentos e assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, (MST), que em vários momentos históricos, em acordo com a realidade de cada região, buscavam o direito à escola, à luta pela escola familiar rural e um currículo pedagógico específico para o campo. Essa demanda acabou desenhando disciplinas multidisciplinares e elaborando um projeto de Educação do Campo no Brasil, com uma escola baseada em práticas centradas na contradição da realidade do sistema capitalista de produção. Uma escola centrada no trabalho interdisciplinar, uma escola pratica buscando o aprendizado na formação histórica.

Ao estar centrada no trabalho interdisciplinar, essa escola do campo também busca executar uma prática que busque o aprendizado na formação histórica. Corroborando com o tema, Moraes(2012, p.24) comenta a Educação do Campo:

Didaticamente, vamos nos embrenhar no mundo da educação do campo buscando compreender de forma mais explícita conceitos que expressam qual o Campo e qual Educação do Campo estamos falando. Isso coloca elementos para o currículo escolar, como o modo de vida, a relação com a terra, a natureza e como sujeito histórico e de transformação o camponês, apesar de o ser colocado pela elite dominante em segundo plano, como mero objeto do processo, ser sem história, analfabeto, sem cultura. Renasce um camponês como sujeito da história, sujeito político que compreende os processos macros que interferem na sua realidade local, algumas perguntas sempre vêm à tona, quando estamos falando da Educação do Campo.

Nesse sentido, o currículo escolar é algo como o coração da escola, o espaço central da atuação pedagógica, seja aquele formalmente planejado e explicitado ou não. As discussões curriculares envolvem: temas relativos ao conhecimento, conhecimentos locais, aos procedimentos pedagógicos, as relações sociais, aos valores que a escola inclua as identidades dos estudantes e assim inevitavelmente à verdade, o poder e a identidade, matéria que se identifique a melhor ideologia do currículo. Veiga(1995) defende que:

O currículo é um instrumento de confronto de saberes: o saber sistematizado, indispensável à compreensão crítica da realidade, e o saber de classe, que o aluno representa que é resultado das formas de sobrevivência que as

camadas populares criam. Valoriza o saber de classe e coloca como ponto de partida para o trabalho educativo (VEIGA,1995, p.82).

A concepção e os princípios de Educação do Campo surgem no contraponto da educação rural, com um projeto para um campo que inclui crianças, pequenas propriedades, uma população que pensa em um sistema de reforma agrária que venha amenizar os problemas fundiários predominantes do sistema capitalista de produção agrícola. A Educação do Campo parte do princípio de diálogo, com matriz científica onde a agroecologia recebe princípios teóricos pedagógicos. Nesse sentido, a agroecologia na escola do campo se torna o lugar onde os alunos aprendem e ensinam fazendo, plantando, colhendo, consumindo, construindo o processo educativo por eles mesmos. Esse processo tem como princípio educativo o contato com os alunos, na relação entre jovens e adultos dialogando com a realidade e trocando experiências. De acordo com Santos(2009, p. 13-14):

Os conteúdos curriculares devem permitir que os alunos desenvolvam sua capacidade de argumentação, e questionamento, de crítica e sua capacidade de formular propostas de solução para problemas detectados. É fundamental que o currículo trabalhe com habilidades que vão além do desenvolvimento cognitivo e envolvam diferentes campos da cultura, garantindo a presença de produções culturais dos mais diferentes grupos sociais e culturais, de tal modo que os estudantes sejam capazes de lidar com diferença, valorizando e respeitando a cultura do outro, condição necessária para a vida em sociedade realmente democrática.

Nesse caminho, a escola tem como propósito a apropriação do conhecimento, e ao se apropriar do conhecimento histórico, o aluno acaba por dialogar com suas especificidades, com a realidade social. Nesse contexto, Moraes (2012, p.56) defende:

Vale a pena salientar que são muitos os elementos educativos das “antigas escolinhas”, do campo que podemos e devemos ressignificar, e trazer para a educação do campo como a relação da escola com as famílias, escolas menores, com menos alunos era possível educador (a), conhecer a realidade de cada educando (a), da família, da comunidade e vincular valores dessas relações no processo educativo. Em relação ao conceito da “Educação do campo de novo tipo”, é um processo histórico sendo construído a partir das práticas dos movimentos sociais na produção da existência humana, surge nas práticas dos educadores que fazem a leitura de que, o que reproduzimos nas escolas é uma educação capitalista alienante e geral, que serve apenas aos interesses do mercado.

Concluindo essa reflexão, consideramos que a escola do campo, em seu sistema de funcionamento, bem como sua proposta pedagógica, tem uma ligação muito forte com a agricultura camponesa. Por esse motivo, a educação não pode ser somente aos jovens alunos, mas sim para toda sua família, que participa direta e indiretamente do processo educativo.

### 3.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO DA CASA FAMILIAR RURAL DE NOVA LARANJEIRAS.

O território Cantuquiriguaçu está situado na porção centro-oeste do estado do Paraná e é formado por 20 municípios: Campo Bonito, Candói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniáçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond. O território caracteriza-se pela relevância da agricultura familiar como forma de trabalho e ocupação. A população totaliza 232.55 habitantes, equivalente a 2,2% da população do estado do Paraná. De acordo com os resultados do censo demográfico IBGE 2010, 46% destes moradores da região vivem na área rural. A área ocupada pelo conjunto de municípios é de 13.959,744 Km<sup>2</sup>, o que representa 7% da área total do estado. Nova Laranjeiras é um dos municípios com maior área territorial e também com maior número de pessoas vivendo na área rural, como se apresenta no mapa.

MAPA 1-TERRITORIO CANTUQUIRIGUAÇU



FONTE: ESTRATEGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO II. CONDETEC – CANTUQUIRIGUAÇU, 2009.

O município de Nova Laranjeiras foi desmembrado de Laranjeiras do Sul em 10 de janeiro de 1993. É um dos municípios do território da Cantuquiriguaçu. Possui área territorial de 1.210,878 k2 é dividido em cinco distritos, Guarani da Estratégica, Rio da Prata, Rio Bananas e Guaraí, pertence à comarca de Laranjeiras do Sul. Sua população é de 11.302 habitantes e conta com 8.131 eleitores.

Ao chegar na Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa de Nova Laranjeiras PR, para realização da pesquisa exploratória me deparei com muitos problemas. Em conversa com os professores, os percebi com olhos marejados, e os mesmos relataram a situação da escola. Relataram o descaso dos gestores públicos em manter funcionando a CFR: deixaram a escola no abandono, e os recursos que eram destinados para a manutenção da escola foram cortados, assim como os técnicos e o veterinário que a prefeitura disponibilizava para as aulas práticas foram retirados. As horas destinadas ao regime de Pedagogia da Alternância já não são distribuídas pela Secretaria Estadual de Educação (SEED), fazendo com que o regime deixasse de ocorrer. Encontrei uma escola em decadência, professores disponibilizando de dinheiro de seus salários para manter a escola, contando com o revezamento de pais de alunos no atendimento e administração do funcionamento da escola.

Nova Laranjeiras é constituído de uma economia essencialmente agrícola e pecuária, com grande parte da população vivendo em pequenas propriedades. Visando manter a população no campo com melhor qualidade de vida, formando jovens agricultores focados na educação personalizada em formação integral, a partir de sua realidade e com esse fim, foi fundada a Casa Familiar Rural de Nova Laranjeiras em 1996, a qual passou a funcionar nas dependências da Casa de Apoio (Albergue que é utilizado pela Assistência Social municipal). Com a ajuda da comunidade de OsioSotto da Itália, por intermédio do Vigário da Paróquia São João Batista de Nova Laranjeiras, padre Mario Minutti, foi realizada a gestão das verbas para compra de um terreno, com área de dois hectares, e a construção do prédio próprio, localizado na Linha Sarandi, situada a seis quilômetros da sede do município.



FOTO DA FACHADA DA CFR (créditos CFR)

A partir de fins do ano de 1999 a Casa Familiar Rural de Nova Laranjeiras passou a funcionar em sede própria, localizada na Linha Sarandi. A Casa Familiar Rural é administrada por uma associação de famílias da região através de conselho administração, que representa a comunidade, o qual é eleito a cada dois anos em Assembleia Geral. A escola é mantida pela ARCAFAR SUL (Associação da Casa Familiares Rurais da Região Sul do Brasil), órgãos públicos e privados Municipais e do Estado, Prefeituras e da Agricultura que apoiam financeiramente e assessoram pedagogicamente. No início do ano letivo de 2006 foi apresentada pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) e pela ARCAFAR SUL a proposta de implantação de ensino fundamental de 5ª a 8ª série, no caso de Nova Laranjeiras foi iniciado pela 5ª série, e a partir do ano 2007 implantou-se o Curso Técnico em Agropecuária. No ano de 2010, a partir de um acordo da ARCAFAR SUL e SEED, houve a implantação do Ensino Fundamental. Essa proposta foi construída com base nos pressupostos da Educação do Campo (Brasil,2002) “Exercício pleno de Cidadania; Desenvolvimento Sustentável do país; Justiça Social; Solidariedade é o diálogo entre todos/as; garantia à universalização do acesso da população do campo a Educação Básica e a Educação profissional de nível técnico”.

A Cassa Familiar Rural de Nova Laranjeiras tem seu curso Técnico em Agropecuária,Eixo Tecnológico: Recursos Naturais, em caráter experimental, integrado ao Ensino Médio presencial, com desenvolvimento curricular da Pedagogia da Alternância,autorizado pela Resolução n 5895 de 22/12/2008 e o parecer n 983/08-CEE e

reconhecido pela resolução n 6083/11. Na comunidade de Nova Laranjeiras a Casa Familiar Rural também serve como ponto de aproximação entre famílias e a educação, bem como a troca de experiência, além da aprendizagem prática na área da agricultura e pecuária.

## MAPA 2-MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS



FONTE: IPARDES(2009)

Nesse ponto, é relevante mostrar que a definição de Casa Familiar Rural corresponde a uma escola no campo destinada a formação profissional de jovens do meio rural, que recebem formação técnica profissional e gerencial, tendo como objetivo qualificar esses jovens e oferecer alternativas de renda e trabalho, para permanecerem no campo e beneficiarem a própria região. As aulas na Casa Familiar Rural são, em geral, ministradas em sistema de alternância.

Os conceitos colocados pelos autores, Castro (1984), Freire (1987) e Moraes (2012) situam que, para haver um aproveitamento total de recursos, há que respeitar todo o entorno, quando da educação de crianças, jovens e adultos, para que se sintam seguros de sua identidade e condição enquanto habitantes de um espaço que necessita ser preservado. Considero que as escolas do campo merecem uma atenção adequada, juntamente com educadores preparados, que entendam a real situação, respeitando as diferenças e igualdades entre seus educandos. Nesse sentido, as perguntas que devem ser feitas pelos responsáveis por desenvolverem os métodos de educação para o campo, podem ser pensadas da seguinte forma: o que a criança precisa aprender para ser um ser sociável e que consiga desenvolvimento pessoal e profissional?; como aprenderá?; quais componentes curriculares são essenciais?; quais objetivos pretendo alcançar com o processo educativo?

Ao se iniciar um processo de reflexão quanto aos projetos educativos, devemos ter em mente se continuaremos a reproduzir o modelo de educação em que aprendemos vários conteúdos, mas não sabemos para que servem de forma objetiva à nossa vida em sociedade. Essa constatação traz o entendimento da necessidade de romper com o contexto, e propor atividades que façam os estudantes serem sujeitos de sua aprendizagem. Para romper com o paradigma tradicional de educação, devemos interagir o desenvolvimento de atividades de educação científica, consciência ambiental, etc. em um espaço enriquecido com ensino multidisciplinar fora do ambiente escolar. A principal motivação, atualmente, na construção de uma identidade cultural reafirmada nas escolas do campo, gera uma condição propícia para que se consiga manter o contato e a valorização dos costumes e trabalhos originários do campo, onde os educadores auxiliam na construção das identidades das crianças e jovens, moradores do campo.



## 4 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO NA ESCOLA DO CAMPO

Com o intuito de responder ao questionamento dessa pesquisa, as oito perguntas realizadas na entrevista foram copiladas para gerar o resultado. A pesquisa inicial situou-se como bibliográfica. Nesse momento da pesquisa, o estudo de caso classifica-se como predominantemente qualitativo (GIL, 2006). O instrumento de coleta de dados foi a entrevista que é semelhante ao método questionário, sendo a entrevista semiestruturada mais válida pelo fato das respostas serem mais espontâneas. Participaram dessa pesquisa quatro professores, e o questionário foi enviado via e-mail para maior tranquilidade nas respostas.

### QUESTIONÁRIO

#### QUADRO 01-CURRICULO

##### Pergunta 1

**Os conhecimentos abordados no currículo escolar da Casa Familiar Rural tem uma relação direta com as vivências e experiências dos jovens estudantes?**

R- 2 Os conteúdos das disciplinas da Base Nacional Comum seguem as diretrizes curriculares do Paraná. Os conhecimentos são articulados com o Tema da semana descrito no Plano de Estudos e respondido pelo aluno com auxílio de seus familiares.

R-3 Os conhecimentos abordados na semana escola eram relacionados a um questionamento que era feito para a família, na semana comunidade, que chamávamos de Plano de Estudo contido no PPP, relacionados: a agropecuária, aos valores da vida e a comunidade. Os conteúdos das disciplinas técnicas e básicas, trabalhavam relacionando esses conhecimentos empíricos, levando-os para o conhecimento científico.

R-4 Sim pois essa instituição trabalha com um plano de formação das famílias, que atendendo as prioridades dos alunos envolvidos.

Produção da autora

Como podemos observar, na pergunta 1, os entrevistados confirmaram que o currículo da CFR E. E. D.S. de Nova Laranjeiras, (Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa) foi elaborado em conjunto com os pais e educandos, professores, monitores, e, coordenadores da comunidade escolar, além de cumprir o calendário de base nacional comum.

## QUADRO 02-RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

### PERGUNTA 2

**Os educadores, gestores da educação tem buscado articulações com os sujeitos do campo, na reelaboração dos projetos educativos curriculares, articulando diálogo com a comunidade, pensando um currículo em sintonia com as necessidades formativas e políticas?**

R-1 Sim, os profissionais que trabalham na Casa Familiar Rural estão sempre buscando as articulações e parcerias com os sujeitos do campo através de visitas nas propriedades, com o objetivo de conhecer, estudar e tentar colaborar com as necessidades dessas pessoas e suas propriedades.

R-2 Os temas do Plano de Estudos são elencados após consulta com a comunidade escolar.

R-3 Os conteúdos a ser trabalhado nos Planos de Estudos eram eleitos pelos pais em reunião, além das visitas técnicas que aconteciam nas propriedades de todos os alunos duas vezes por ano.

R-4 Na instituição eles aprendem as disciplinas da base nacional comum, mais as disciplinas técnicas voltadas para a agricultura e pecuária.

Produção autora

Na questão, dois os profissionais que atuam na escola buscam articulações com os alunos através de visitas em suas propriedades, objetivando averiguar as situações que carecem de maiores estudos, e juntamente com suas famílias desenvolvem soluções.

## QUADRO 03-CAPACIDADE DE ARGUMENTAÇÃO

### Pergunta 3

**Os conteúdos curriculares desenvolvem nos alunos capacidade de argumentação, de questionamento, de crítica, e capacidade de formular propostas de solução de problemas?**

R-1 A grande maioria de nossos alunos é oriunda do campo, muitos deles já tem noções dos problemas enfrentados pelos população do campo e consegue emitir uma opinião sobre esses assuntos relacionados com a vida do campo.

R-2 Os conteúdos curriculares colaboram na formação da educação básica e servem de suporte para a formação técnica do aluno levando a atuar na vida profissional.

R-3 Com toda a certeza, visto que no final do curso, além do estágio, elaboram um projeto de vida, com a ajuda dos familiares que desejam desenvolver dentro da sua propriedade que é apresentado a uma banca. Nas visitas às famílias e na comunidade era notória a liderança desses alunos.

R-4 sim

Produção autora

Os dados nos dizem que os alunos, na sua maioria, são oriundos do campo, e sendo assim conhecem os problemas e colaboram com seus conhecimentos agregados ao currículo escolar, conseguindo elaborar projetos que servem para sua formação técnica.

#### **QUADRO 04- EXPERIÊNCIAS COOPERAÇÃO**

##### **Pergunta 4**

**Nas experiências de aprendizagem, os alunos são capazes de lidar com as diferenças, valorizando e respeitando a cultura do outro, entender as formas de cooperação e individualismo, e no trabalho em equipe?**

R-1-Alguns alunos no início apresentam algumas dificuldades na questão do convívio no internato, visto que a maioria provém de famílias pequenas. Mas no começo do ano letivo, nós realizamos uma reunião com os pais e os jovens e esclarecemos o regimento do internato e salientamos muito a questão do respeito para com os outros, a cooperação e a importância dos trabalhos em equipes.

R-2 -A pedagogia da alternância permite um convívio maior entre os alunos. Isso faz com que se estreitem relações fazendo com que se respeitem as diferenças. Ao longo do curso desenvolve esse perfil.

R-3-A convivência, o trabalho em grupo que acontece nos internatos dentro das CFRs é a melhor maneira de aprender a conviver com as diferenças e o respeito ao limite dos demais.

R-4-A principal preocupação da instituição é que seus alunos depois de formados, tenham realmente o perfil de um técnico em agropecuária.

Produção autora

Os entrevistados responderam que os alunos aprendem facilmente a conviver em sistema cooperativo no trabalho em equipe. A pedagogia de alternância permite o maior convívio entre os alunos, o que promove o estreitamento das relações, aumentando o respeito as diferenças.

#### **QUADRO 05-DICOTOMIA ENTRE CAMPO E CIDADE**

##### **PERGUNTA 5**

**A Casa Familiar Rural busca superar as propostas curriculares que colaborem com a dicotomia entre campo e cidade, no qual o mundo urbano sempre está relacionado com a ideia de progresso e desenvolvimento, e o campo associado ao atraso a pobreza e ao subdesenvolvimento?**

R-1- Procuramos valorizar o homem do campo, como sujeito de sua própria história,

valorizando sua cultura, seu modo de vida, seus costumes e seus conhecimentos, para a partir daí dar um significado mais científico ou um conhecimento mais técnico a respeito de determinados conteúdos e assuntos. Podemos garantir que trabalhando na Casa Familiar Rural aprendemos muito com os jovens e suas famílias.

R-2- Essa visão que cidade é progresso e rural é atraso é pouco recorrente. Hoje se tem uma consciência de que o urbano depende do rural e que o avanço tecnológico também se dá no meio rural e esta filosofia está presente na escola.

R-3- Os profissionais que trabalhavam na CFR de Nova Laranjeiras até 2014, foram selecionados, tinham descendência e uma ligação muito direta com o campo o que proporcionava um carinho e valorização pela vida e as atividades desenvolvidas no campo.

R-4- Os nossos alunos recebem os conhecimentos para fazer com que o campo seja um lugar para eles, que possuam conforto e desenvolvimento nas atividades que lá exercem.

Produção autora

As respostas nos relatam que os profissionais valorizam o homem do campo como sujeito de sua própria história, valorizam a cultura local, e os alunos também compartilham os seus conhecimentos, possibilitando assim um estudo mais amplo.

## QUADRO 06-PRINCIPIOS DE SUSTENTABILIDADE

### PERGUNTA 6

**No que tange a produção agrícola, os princípios de sustentabilidade tem sido ancorado na agroecologia, o ambiente escolar tem sido usado para despertar a importância da agricultura sustentável e agroecologicamente correta?**

R-1 Sim, tanto é que temos uma disciplina curricular denominada Fundamentos da Agroecologia, porém lembramos que nem sempre é fácil quebrar esses paradigmas impostos pela sociedade de que, se não usarmos insumos, fertilizantes, adubação química e agroquímicos não conseguiremos produzir, isto está impregnado até mesmo nos pequenos produtores rurais de nossa região.

R-2 O Curso Técnico em Agropecuária da Casa Familiar de Nova Laranjeiras é com ênfase em agroecologia e nas disciplinas técnicas essa ideia se faz presente.

R-3 Era o ponto máximo de atenção em relação aos conhecimentos passados: a preservação do ecologicamente correto e do meio ambiente.

R-4 Sim, o curso Técnico em Agropecuária dessa instituição é voltado possui a ênfase em agroecologia

Produção autora

Nas respostas verificamos que a agroecologia é estudada em uma disciplina específica, porém, as discussões deparam-se com fortes empasses sobre as facilidades de uso dos

insumos químicos na produção agrícola. Foi relatado que falta o conhecimento e as informações corretas sobre as práticas agroecológicas de produção, e, com o decorrer das aulas, os alunos aprendem a usar técnicas que facilitam o trabalho no campo, pois agroecologia não significa somente trabalho braçal, pesado, e hoje dispomos de tecnologias adaptadas que facilitam e muito os trabalhos agrícolas, sem a necessidade de utilizar agrotóxicos.

## QUADRO 07-CIÊNCIA DA AGROECOLOGIA

### PERGUNTA 7

**A escola e suas disciplinas sobre a ciência da agroecologia, consegue propor reflexões voltadas para as mudanças de hábito e atitudes danosas ao meio ambiente?**

R-1 Sempre que possível usamos algumas técnicas da Agroecologia na forma de experimentos aqui na Casa Familiar Rural. Exemplos: adubação orgânica em canteiros da horta, compostagem, manejo integrado de pragas, elaboração de caldas e adubos orgânicos. Também realizamos algumas visitas em propriedades com produção agroecológica em nossa região.

R-2 Ao ingressarem na Casa Familiar, os alunos normalmente apresentam a ideia de que para se produzir é necessário o uso de agroquímicos. No decorrer do curso é apresentado os danos que essa prática resulta e lhe é apresentado a visão do cuidado com o meio ambiente e do uso de técnicas sustentáveis e ecologicamente viáveis.

R-3 Nos conteúdos técnico e básicos ainda é visado essas reflexões.

R-4 Sim é o principal foco do curso.

Produção autora

Da mesma forma, na questão sete verificamos que os ensinamentos das aulas teóricas são exercidos na prática, em dias de campo em que os alunos utilizam as áreas disponíveis na escola para exercerem o cultivo e todos os cuidados com as plantas, desde a semeadura até a colheita. O mesmo acontece com a criação de animais.

## QUADRO 08-EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### PERGUNTA 8

**As aulas sobre educação ambiental são voltadas aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico das populações que moram e trabalham no campo?**

R-1 Neste momento em que vemos um desinteresse por parte dos governantes sobre a educação ambiental, os cursos técnicos e principalmente as Casas Familiares Rurais, estamos observando a decadência de um sistema de ensino que prioriza muitos mais os

números que as pessoas do campo, mas nós temos a consciência que através da educação, do acesso a informações e recursos, podemos melhorar as condições de vida das pessoas que moram e trabalham no campo.

R-2 A educação ambiental está presente nas disciplinas curriculares levando a formação de cidadãos conscientes de seu papel com relação ao meio ambiente.

R-3 Hoje, nas minhas aulas, continuo a valorizar todas as formas de vida e a preservação das mesmas principalmente do solo e das águas.

R-4 Sim, com o objetivo de preservar o ambiente para as gerações futuras.

Produção autora

As análises apontam que o currículo da escola é adequado a formação de Técnicos Agropecuários com ênfase em agroecologia. O currículo é pensado e desenvolvido em reuniões com os pais de alunos, alunos e membros da comunidade juntamente com os professores. Consideramos que a escola do campo de Nova Laranjeiras é, realmente, uma escola no campo e com educação do campo, com professores comprometidos com a preservação do meio ambiente e a produção de alimentos com qualidade nutricional e sem uso de insumos químicos, em aulas teóricas e práticas ensinam as tecnologias adequadas nos métodos agroecológicos.

Na resposta oito os entrevistados relatam a decepção em relação ao desinteresse dos setores governamentais com a educação ambiental. Todos eles comentam o descaso com as escolas do campo, que priorizam a consciência através da educação, o acesso à informação e recursos para desenvolver uma agricultura com maior atenção ao meio ambiente. Dizem que mesmo sem o apoio necessário, continuam valorizando em suas aulas a conscientização na preservação das formas de vida na natureza, com práticas agroecológicas de produção em acordo com as condições ambientais locais.

Os entrevistados declaram que, desde 2014, estão enfrentando dificuldades em manter o sistema da pedagogia de alternância no local, e hoje estão limitados em exercer somente o currículo base, pois não existe mais incentivo para as aulas práticas. Nem mesmo os funcionários que orientavam os alunos, como os técnicos, entre outros, estão sendo destinados à escola. Esse ano, nem o monitor foi disponibilizado. No momento, são os professores e pais de alunos que estão se revezando na manutenção da CFR. Atualmente, os professores infelizmente estão engessados a cumprir um P.P.P., que já não tem nada a ver com a pedagogia de alternância, pois não existe interesse político por parte dos gestores públicos em manter funcionando a CFR.

Verificamos que existe demanda, alunos interessados em uma formação diferenciada na produção agrícola, famílias buscando a formação técnicas para seus sucessores nas propriedades, e que os jovens se interessam na formação, para melhor utilização dos recursos disponíveis em suas propriedades. Entretanto, falta disposição política institucional para o setor. É preocupante encontrar esses relatos em um momento que cada vez mais as pessoas estão buscando alimentos naturais, com qualidade nutricional e em quantidade para assim garantir segurança alimentar. É entristecedor encontrar uma escola em que o ensino de práticas agroecológicas deu certo, que forma técnicos agropecuários com ênfase em agroecologia, extremamente necessária, seja deixada de lado e se encontre, em partes, abandonada.

#### **4.1 AÇÕES REALIZADAS NOA CASA FAMILIAR RURAL DE NOVA LARANJEIRAS-PR**

Neste item apresentamos algumas ações desenvolvidas na Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa de nova Laranjeiras –PR. A primeira ação demonstra a chegada na escola.

IMAGEM-01 Chegada na escola



2016

Fotos (créditos Casa Familiar Rural) 2017

### IMAGEM 02- Preparação de canteiros



2017

Fotos (créditos Casa Familiar Rural) 2017

Podemos observar as fotos anteriores a 2016, e as atuais 2017, diferença da situação do mesmo local, as primeiras fotos nos mostram o cuidado da terra os açudes, a área cercada os canteiros bem preparados. Já as fotos atuais nos mostram um terreno abandonado que virou mato, com a ajuda de um trator para gradear a terra, os alunos sem instrutores fazem o preparo dos canteiros.

### IMAGEM 03- Aulas práticas de plantio.



2016



2017

Fotos (créditos Casa Familiar Rural) 2017



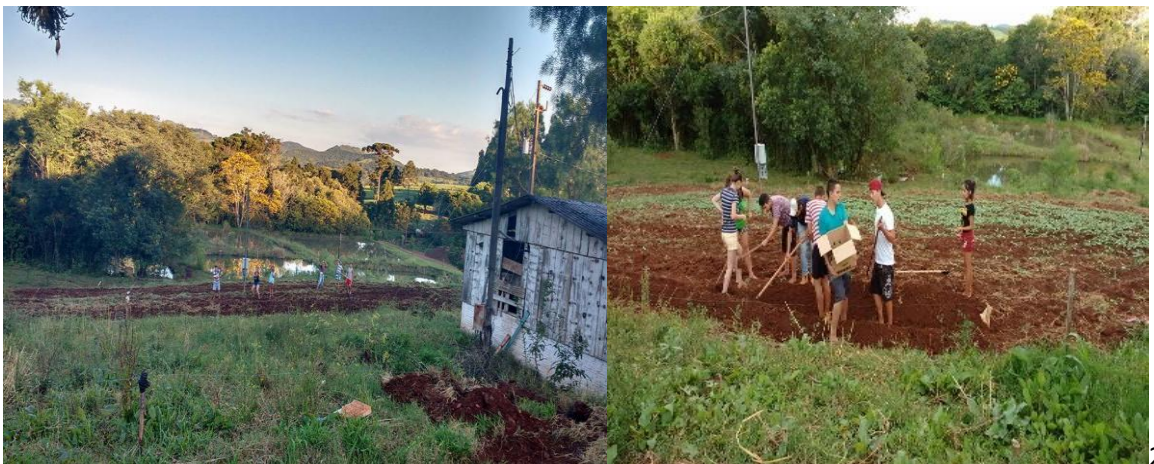
Estas imagens demonstram o plantio de feijão, antes os alunos tinham um instrutor lhes auxiliando no ensino do manuseio do equipamento, agora os alunos estão fazendo o plantio sozinhos e meio perdidos estraviados sem comando.

IMAGEM 04 -Canteiros



Fotos (créditos Casa Familiar Rural) 2017

IMAGEM 05 - Canteiros.



Fotos (créditos Casa Familiar Rural) 2017

Nas imagens anteriores a 2016 se nota maior organização nas divisões das tarefas, inclusive a manutenção das propriedades. É nítido o abandono, nas fotos atuais, onde as paredes estão caindo e os alunos parecem estar brincando. Os mesmos fazem as atividades de acordo com o que aprenderam em casa, e já não existe um serviço especializado de um técnico lhes prestando atendimento no ensino de novas tecnologias que venham melhorar as condições de trabalho na agricultura. Os jovens querem continuar na roça, por isso o interesse em estudar na escola agrícola, mas o intuito deles em aprender e desenvolver novas maneiras mais facilitadas no manejo das atividades agrícolas está muito prejudicado com o descaso governamental nas especificidades da escola do campo.

Precisamos dinamizar essas escolas, lutar pelo não fechamento das mesmas, pois elas auxiliam na formação de técnicos especializados em desenvolver uma agricultura mais dinâmica, mais facilitada, fazendo com que as pessoas tenham interesse em permanecer no campo e produzindo alimentos saudáveis para a população, inclusive a nível de mercado, não só em sistema de subsistência.

Na atualidade, ninguém mais se contenta em somente ter comida, as pessoas querem ter o conforto das tecnologias modernas, eletrodomésticos, casas confortáveis, carros, motos e tantos mais benefícios quanto a modernidade possa proporcionar através da ciência e tecnologia. A Educação do Campo não fixa o sujeito do campo no campo, mas dá condições para ele escolher se quer ficar ou ir para cidade. Precisamos pensar em dar condições para elas sonharem com um futuro promissor para suas famílias: não se pode ficar só no discurso. A universidade tem compromisso de levar conhecimento, e desenvolver estudos voltados ao desenvolvimento de tecnologias modernas que facilitem as atividades no trabalho da produção agrícola camponesa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as respostas obtidas junto aos professores que atuam na Casa Familiar Rural de Nova Laranjeiras, verificamos que o currículo da escola é adequado a formação de Técnicos Agropecuários com ênfase em agroecologia. O currículo é pensado e desenvolvido em reuniões com os pais de alunos, alunos e membros da comunidade e professores. A Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa, de Nova Laranjeiras é uma escola no campo e do campo, com professores comprometidos com a preservação do meio ambiente e a produção de alimentos com qualidade nutricional e sem uso de insumos químicos, em aulas teóricas e práticas ensinam as tecnologias adequadas nos métodos agroecológicos, e as novas técnicas agrícolas. Nesse sentido, são necessárias pesquisas objetivando que haja continuidade nos estudos em trabalhos futuros, onde poder-se-á melhor averiguar o ensino e aprendizagem das práticas agroecológicas de produção no sistema de educação, em escolas do campo.

Um aspecto importante é a relação teórica e prática. É por meio do contato com a realidade que alunos e professores testam seus conhecimentos dando a esse conhecimento, um caráter dialético e holístico, é importante o resgate do saber rural, as tradições, os valores, as técnicas agrícolas, que no processo de modernização também se aperfeiçoa e acompanham as mudanças sociais econômicas e culturais. É possível viver no meio rural produzindo com qualidade, cuidando do meio ambiente, e com conforto e disponibilidade das novas tecnologias, contribuindo para o desenvolvimento do país.

A Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa de Nova Laranjeiras contribui para melhoria da qualidade de vida dos egressos, suas famílias e a comunidade, é uma proposta participativa, com uma metodologia dialógica entre os sujeitos envolvidos, as propostas educacionais devem contar com a participação de todas as entidades organizadas, a escola sozinha não consegue resolver os problemas do meio rural, e sem a colaboração dos órgãos institucionais municipais e estaduais a mesma não se mantém.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CADERNO ESTATÍSTICO MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS.** Dezembro 2012. Disponível: [www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=85350](http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=85350)
- CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In: Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDARTE, Roseli Salete (Orgs.). *Educação do Campo: identidade e políticas públicas.* Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.
- CASTRO, Josué. **Geografia da fome: o dilema brasileiro - pão ou aço.** Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.
- CONDETEC - **Fundação Rureco Território Cantuquiriguaçu Paraná. Plano Safra Territorial 2010-2013.** Laranjeiras do Sul, 2011.
- CNE/SEB. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo: Resolução CNE/SEB n 1/2002.** Governo Federal, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2006.
- MORAES, Vitor de. **Gestão da Educação do Campo: para qual campo, para qual Educação do Campo?** UNICENTRO/PR; UNESP/SP, 2012.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: Labur Edições, 2007.
- SANTOS, A. L. M.; TELÓ, F. **O lugar do campesinato no capitalismo: as múltiplas dimensões do processo de (re)criação de uma classe e de um modo de vida.** Agrária. São Paulo, no. 15, p. 145-170, 2011.
- SANTOS, Lucíola. **A construção do currículo: seleção do conhecimento escolar.** In: Revista Salto para o futuro. *Currículo: conhecimento e cultura.* Ano XIX, n 1, abril, 2009.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola, currículo e ensino.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes. (Org.) *Escola Fundamental: currículo e ensino.* Campinas-SP: Papirus, 1995.

## ANEXO

### QUESTIONÁRIO ENTREVISTA TCC ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO

- 1 - Os conhecimentos abordados no currículo escolar da Casa Familiar Rural tem uma relação direta com as vivências e experiências dos jovens estudantes?
- 2 - Os educadores, gestores da educação tem buscado articulações com os sujeitos do campo, na reelaboração dos projetos educativos curriculares, articulando diálogo com a comunidade, pensando um currículo em sintonia com as necessidades formativas e políticas?
- 3 - Os conteúdos curriculares desenvolvem nos alunos capacidade de argumentação, de questionamento, de crítica, e capacidade de formular propostas de solução de problemas?
- 4 - Nas experiências de aprendizagem, os alunos são capazes de lidar com as diferenças, valorizando e respeitando a cultura do outro, entender as formas de cooperação e individualismo, e no trabalho em equipe?
- 5 - A Casa Familiar Rural busca superar as propostas curriculares que colaborem com a dicotomia entre campo e cidade, no qual o mundo urbano sempre está relacionado com a ideia de progresso e desenvolvimento, e o campo associado ao atraso a pobreza e ao subdesenvolvimento?
- 6 - No que tange a produção agrícola, os princípios de sustentabilidade tem sido ancorado na agroecologia, o ambiente escolar tem sido usado para despertar a importância da agricultura sustentável e agroecologicamente correta?
- 7 - A escola e suas disciplinas sobre a ciência da agroecologia consegue propor reflexões voltadas para as mudanças de hábito e atitudes danosas ao meio ambiente?
- 8 - As aulas sobre educação ambiental são voltadas aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico das populações que moram e trabalham no campo?